

5 Conclusão

Ao término deste trabalho, no qual nos propusemos apresentar a cristologia de Bruno Forte com suas principais características e acentos, podemos constatar a relevância da cristologia do autor, e conseqüentemente a do presente estudo, seja para a reflexão teológica, seja para a práxis cristã latino-americana. Trata-se verdadeiramente de uma cristologia como história. É uma cristologia que, partindo das inquietações da história presente, busca apresentar a de Jesus Cristo, através da qual podemos contemplar a história trinitária, para qual todo ser humano é convidado a tomar parte dando sentido a sua própria história.

Bruno Forte percebe a história humana como uma história de dor e sofrimentos na qual o ser humano aspira por sua libertação. Ao trazer presente esta angústia profunda do ser humano e mais, ao desenvolver sua cristologia a partir deste horizonte de compreensão, o autor faz com que seu trabalho adquira relevância e seja uma contribuição pertinente para o discurso cristão sobre Cristo. Sua cristologia é uma palavra de esperança tanto para o ser humano “adulto”, “emancipado”, que não conseguiu com a emancipação da razão dar sentido à existência humana como também para aqueles que estão à margem da sociedade, destituídos de sua dignidade os quais a razão emancipante mostrou-se incapaz de os salvar. Trata-se de uma cristologia narrativa, uma cristologia que se apresenta como proposta que dê sentido à história humana marcada pelo sofrimento e morte. Mais do que uma reflexão abstrata ou uma mera explanação de verdades, sua cristologia apresenta-se como uma proposta de experiência que seja convidativa a homens e mulheres de hoje a despertarem para a fé em Cristo e, ao fazerem isto, tomem consciência de sua história, tenham esperança e empenhem-se na superação de toda dor e sofrimento.

A cristologia de Bruno Forte é uma cristologia da história porque nos ajuda a lermos na história de Jesus de Nazaré a história de Deus e a nossa. Na história de Jesus se revela a de Deus. Na sua história de consciência e liberdade verdadeiramente humana manifestou o amor livre e decidido do Deus Uno e Trino que se ama na diversidade de pessoas e que na sua total liberdade e iniciativa comunica o seu amor aos seres humanos. Este amor é demonstrado sobretudo no mistério pascal de Cristo. Sua cruz revelou o profundo amor entre as pessoas

trinitárias, vivenciado no silêncio da cruz. Nela o Filho, que entregou o seu Espírito, experimentou a separação do Pai. No entanto, esta separação revelou, ao mesmo tempo, a profunda unidade entre as pessoas trinitárias. Na cruz, vemos o Filho que abraça a morte por amor ao Pai, e o Pai que entrega o Filho à morte sofrendo com Ele. Ela revela deste modo o amor entre as pessoas trinitárias. E não somente o amor entre elas, mas também o amor da Trindade para conosco. Amor que não é atingido pelo sofrimento mas o escolhe em solidariedade com todos os sofredores deste mundo, a fim de que não haja mais sofrimento. Este amor radical, entre as pessoas trinitárias e delas para com o ser humano, é manifesto ainda na ressurreição do Filho. Nela, Pai, Filho e Espírito Santo revelam-nos a sua unidade e o seu amor. É simultaneamente ação do Pai, pelo Espírito, no Filho para comunicar vida ao Filho e ação do Pai, pelo Filho, no Espírito a nós, para nos comunicar vida e salvação. Desta forma percebemos que a cristologia do autor se desdobra numa cristologia trinitária, numa cristologia que, extirpando o risco de qualquer tipo de cristomonismo em detrimento do princípio pneumático, procura apresentar história de Jesus como história e revelação da Trindade.

A salvação de Deus, realizada mediante Jesus Cristo, por sua cruz e ressurreição, revela-nos a origem e o destino da história humana. Princípio e fim são iluminados por este evento salvífico. A criação, obra do Deus Trinitário, é apresentada como história de amor entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo que convida o ser humano a tomar parte nela. Também o fim da criação é iluminado pelo evento pascal. Na ressurreição de Cristo, que morreu para nossa salvação, é deslumbrado o destino da história e a universal vocação à glória da Trindade. O futuro da história, pela Páscoa de Cristo, é apresentado como futuro trinitário, história que tem sua consumação na glória da Trindade, da qual a ressurreição de Cristo é caminho e esperança. Acreditar na presença de Cristo no início e no fim da história é possível, como nos afirma Bruno Forte, mediante a abertura à experiência atual de Cristo. O Cristo presente no “hoje” de nossa história é que nos abre a compreensão do início e do fim. A presença de Cristo se mostra assim atual no mundo, acessível a novas experiências amorosas com ele, possibilitando não somente um conhecimento teórico, mas um conhecimento a partir de um encontro real com sua pessoa no hoje de nossa existência. Bruno Forte lembra, por fim, que o encontro com Cristo na história suscita na pessoa que realizou esta

experiência a motivação para ter uma nova postura frente à história. No encontro com o Cristo ressuscitado percebemos a importância da história, através da qual, em Cristo, Deus revelou-se como também o seu amor por nós e somos motivados também a darmos importância a nossa história nos comprometendo com ela assim como fez o próprio Deus que ingressou nela para redimi-la e salvá-la. Este encontro impulsiona aquele que se encontra com Cristo a assumir com Ele a história de cruz e sofrimento do mundo empenhando-se em eliminar as iníquas cruzes dos oprimidos.

A cristologia de Bruno Forte pretende com isto ser uma superação de verdades abstratas desprovidas de relevância para os homens e mulheres e ser uma cristologia de compromisso solidário com a história de sofrimentos do mundo, assim como Jesus foi solidário com a história da humanidade. Esta cristologia, pautando-se num evento passado, dado na história – a história de Jesus – abre o horizonte do futuro na alegre espera daquele que há de vir, contribuindo para a transformação da história presente. Ao narrar a história de Jesus, ela pretende proporcionar a experiência de Cristo hoje, contagiando o ouvinte com esta história de tal modo que, na perspectiva do futuro em Cristo, transforme a sua realidade. É, enfim, uma cristologia bíblica, existencial e dinâmica que possui relevância para a vida concreta do ser humano dando a ele um novo modo de colocar-se frente à história.

Em suma, a cristologia de Bruno Forte se apresenta como uma contribuição relevante seja para a reflexão cristológica em sentido global, seja para a América Latina, uma vez que o discurso sobre Cristo não é apresentado desconexo da história dos homens e mulheres, mas, ao contrário, é imbuído de caráter existencial, uma vez que brota do encontro com o Ressuscitado e visa à vida nova vivida a partir deste encontro subversivo que transforma a vida de quem se aventura a esta experiência. Para a América Latina, marcada por contrastes sociais, esta cristologia possibilita uma reflexão crítica sobre o discipulado de Jesus impulsionando os cristãos a se empenharem na transformação da história de dor dos pobres e excluídos. Que ao nos debruçarmos sobre a cristologia de Bruno Forte, possamos descobrir o modo de falar de Jesus hoje no discurso teológico, na catequese, e no diálogo com os homens e mulheres de hoje, que seja convidativo a novas experiências com Cristo hoje, experiências que transformem aqueles que fazem tal encontro como também a história na qual estão inseridos.